

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
PRÓ- REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE  
ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM SAÚDE (EAD)**

**IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE): UMA  
ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA: 2000-2012**

**Adonai Mejia Costa**

**ESPECIALIZAÇÃO**

**IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE  
ENFERMAGEM (SAE): UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA:  
2000-2012**

**ADONAI MEJIA COSTA**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública em Saúde (EAD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde

**Orientador: Professora Suzinara Beatriz Soares de Lima**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2012**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



## **IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE): UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA: 2000-2012**

Autor: Adonai Mejia Costa

Santa Maria  
Dezembro - 2012

# IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE): UMA ABORDAGEM BIBLIOGRÁFICA: 2000-2012<sup>1</sup>

Adonai Mejia Costa<sup>2</sup>

Suzinara Beatriz Soares de Lima<sup>3</sup>

## RESUMO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) caracteriza-se como uma importante ferramenta inserida no processo de cuidar, proporcionando ao profissional de enfermagem organizar informações, analisar, interpretar e avaliar dados e resultados. Essa sistematização possibilita a oferta de um cuidado mais humano e qualificado ao cliente. O presente estudo objetivou identificar e salientar a importância da SAE para os enfermeiros, por meio de uma pesquisa bibliográfica. O estudo ocorreu no período de outubro a novembro de 2012. Buscou-se publicações e dados no LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO, Revista de Saúde Pública, publicadas no período de 2000 a 2012. Na busca utilizou-se como palavras chave: “sistematização da assistência de enfermagem”; “importância e obstáculos dos profissionais de saúde”. Espera-se que esta pesquisa auxilie e permita novos estudos e publicações sobre o tema e um maior engajamento dos profissionais a respeito da necessidade de sistematizar os cuidados prestados. O estudo demonstrou a importância da SAE como um instrumento facilitador e agregador do enfermeiro, independente de sua área de atuação.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem; Organização dos serviços de enfermagem.

## ABSTRACT

The Systematization of Nursing (SAE) is characterized as an important tool inserted in the care process, providing the nurse organize information, analyze, interpret and evaluate data and results. This enables the systematic provision of a more humane care and qualified customer. The present study aimed to identify and highlight the importance of SAE for nurses, through a literature search. The study took place from October to November 2012. We tried to publications and data in LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences), SCIELO, Journal of Public Health, published in the period 2000 to 2012. In search was used as keywords: "systematization of nursing care",

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde - UFSM como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Pós-Graduado em Saúde Coletiva, Pós-Graduado em Gestão Pública Municipal e Aluno de Pós-Graduação em Gestão de Organização Pública em Saúde – UFSM.

<sup>3</sup> Dr.<sup>a</sup> em Enfermagem. Professora da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

"organization of nursing services." It is hoped that this research will assist and enable new studies and publications on the subject and involved professionals about the need to systematize the care provided. The study demonstrated the importance of SAE as a facilitator and aggregator of nurses, regardless of their area of expertise.

Keywords: Nursing. Systematization of Nursing; Organization of nursing services.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é descrita como um método que busca a organização de informações, análise, interpretação e avaliação de dados. Tem como objetivo a redução das complicações que possam surgir durante o tratamento, fazendo com que seja facilitada a adaptação e recuperação do cliente. Através da SAE, o enfermeiro pode ofertar uma melhora na qualidade do atendimento prestado, assim como oferece ao profissional segurança e autonomia no cuidado (LEFEVRE, 2002).

No Brasil, o modelo utilizado para a implantação do processo de enfermagem foi o de 1979, contendo as seguintes fases: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem, prognóstico de enfermagem. Este processo, a partir dos anos 90, passou a ser denominado de Sistematização da Assistência de Enfermagem (HORTA, 1979).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem - COFEN (2009), o enfermeiro é o responsável pela execução e avaliação da SAE, devendo o mesmo de forma autônoma exercer as funções de consulta e diagnóstico de enfermagem, bem como prescrever as ações e/ou intervenções de enfermagem, se forem necessárias.

Embora o COFEN, através da Resolução nº 272/2002 tenha tornado obrigatória a implementação da SAE, esta esbarra em inúmeras dificuldades, como deficiência em recursos financeiros e humanos, bem como a sobrecarga de trabalho dos profissionais (HERMIDA, 2006).

A realização deste estudo vem ao encontro da necessidade que há de sistematizar a assistência de enfermagem, fato este que já ocorre com muitas profissões da área de saúde. Observa-se que no campo profissional, a SAE oferta ao profissional segurança nas ações e principalmente autonomia.

O objetivo deste estudo foi destacar a importância da implementação da SAE em instituições de saúde, bem como levantar as dificuldades frente ao tema por parte dos profissionais enfermeiros.

## **A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE)**

No Brasil, as teorias de enfermagem surgiram na década de 60 através de Wanda de Aguiar Horta. Esta embasou-se na Teoria da Motivação Humana de Abraham Maslow e na teoria de João Mohana para elaborar a Teoria das Necessidades Humanas Básicas (TANNURE E PINHEIRO, 2010). Por meio desta Teoria abriu-se um horizonte para os profissionais, já que propunha uma assistência sistematizada, algo inovador até o momento.

De acordo com Horta (1979), Abraham Maslow define sua teoria da Motivação Humana em 5 níveis seqüenciais: necessidades fisiológicas, de segurança, amor, estima e auto-realização. Ou seja, o indivíduo só passa a procurar a satisfação dos níveis seguintes após um mínimo de satisfação no nível anterior. O autor também destaca que nunca há satisfação completa de uma necessidade, pois dessa forma não haveria mais motivação individual.

A autora citada anteriormente utiliza-se da classificação de necessidades proposta por João Mohana, que são: necessidades de nível psicossocial, psicobiológico e psicoespiritual.

Segundo Campedelli (1989), o modelo de Wanda Horta, que proporciona a sistematização da assistência de enfermagem através do relacionamento interpessoal do profissional enfermeiro com o cliente tem sido o mais utilizado por atender as necessidades humanas básicas.

As etapas da SAE são: Histórico de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Prescrição de Enfermagem e Evolução de Enfermagem.

No Histórico de Enfermagem é possível realizar um levantamento dos problemas do paciente, sendo este o primeiro passo para o processo de enfermagem. É composto pelo exame físico e a entrevista. No exame físico, o enfermeiro deve realizar a inspeção, palpação e ausculta, já a entrevista terá como base o diálogo do profissional com o paciente. Para um diálogo proveitoso, o enfermeiro deve manter-se interessado, prestando total atenção em todas as formas de comunicação (pedidos, queixas, recusas, perguntas, comentários, afirmações), ouvindo e sendo ouvido. Deve estar atento também para a comunicação não-verbal (tiques faciais, de membros ou ombros; tremores, sudorese, respiração, pulsação, tosse, movimentos oculares), aceitando sempre o paciente como ele é, tratando-o de forma individualizada e nunca generalizada (CAMPEDELLI et al., 1989).

O Diagnóstico de Enfermagem caracteriza-se como a segunda etapa do processo de enfermagem. Conforme Horta (1979), é nesta etapa que o enfermeiro identificará as necessidades do paciente e verificará o grau de dependência deste em função do atendimento necessário.

Para Tannure e Gonçalves (2009), os dados coletados no Histórico de Enfermagem são analisados e interpretados de forma criteriosa. Os diagnósticos são baseados tanto em problemas reais quanto em problemas potenciais. Para tanto o profissional deve ter uma boa percepção e conhecimento na análise e interpretação dos dados clínicos.

Os diagnósticos são compostos, de acordo com NANDA (North American Nursing Diagnosis Association) (2008) de: Título – nome dado ao diagnóstico; Definição – descrição clara e precisa dos dados; Características Definidoras – indícios observáveis, individuais; Fatores de Risco – fatores ambientais e elementos fisiológicos, psicológicos, genéticos ou químicos; Fatores Relacionados – fatores que apresentam relação com o diagnóstico de enfermagem.

Ainda de acordo com o autor anteriormente citado, os Diagnósticos de Enfermagem podem ser Reais, de Promoção da Saúde, de Risco, de Bem-Estar ou de Síndrome.

A Prescrição de Enfermagem é o roteiro diário que coordena as ações do enfermeiro nos cuidados adequados a serem prestados, servindo também para um monitoramento constante do paciente (TANNURE E GONÇALVES, 2009).

As prescrições de enfermagem visam monitorar o estado de saúde, para que assim riscos sejam minimizados, resolver ou controlar problemas, promover a saúde, devendo constar a assinatura do enfermeiro responsável, bem como a data e horário da prescrição (ALFARO-LEFEVRE, 2005).

A Evolução de Enfermagem, no entendimento de Tannure e Gonçalves (2009), é o registro feito pelo profissional após avaliar o estado geral do



paciente. Deve conter novos problemas identificados, um resumo dos resultados obtidos com os cuidados prescritos, além dos problemas a serem abordados nas próximas 24 horas.

Nesta etapa ocorre o relato diário e periódico de eventuais mudanças do paciente enquanto estiver sob assistência profissional. Precisa conter a data e horário da evolução realizada, e ser refeita sempre que houver alteração no estado do paciente (HORTA, 1979).

Para que o estudo proponha medidas que viabilize a implantação da SAE, é necessário que se conheça as dificuldades encontradas pelos enfermeiros e a falta de conhecimento teórico sobre o assunto, pois através da SAE, o profissional poderá oferecer um atendimento individualizado e com qualidade.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo bibliográfico. O estudo ocorreu no período de outubro a novembro de 2012. Procuraram-se publicações na base de dados: BVS – Biblioteca Virtual em Saúde e Enfermagem e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) sobre a temática da importância da SAE e obstáculos para sua plena implantação publicados entre os anos de 2000 e 2012. Para a busca foram utilizados as seguintes palavras: “sistematização da assistência de enfermagem”, “importância e obstáculos dos profissionais de saúde”.

Foram encontrados 35 artigos, destes 20 foram excluídos da amostra por não abordarem especificadamente o tema em estudo. Os critérios de inclusão foram: publicações no idioma português, que abordassem a temática

proposta. Os critérios de exclusão foram: estudos que não tinha relação com o objetivo do trabalho, que não estivessem na íntegra e que não fossem no idioma português. Devido aos critérios de seleção, restaram quinze artigos, utilizados para análise e discussão dos dados. O recorte temporal deu-se no sentido de buscar as publicações mais recentes na área. A análise realizada foi a análise temática dos dados, que resultaram em duas categorias: Vantagens da SAE e Obstáculos da SAE. Os parâmetros para discutir e organizar as categorias foram feitas embasadas na Teoria desenvolvida por Wanda de Aguiar Horta.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS:

Após analisar as publicações e fazer a análise do conteúdo das produções, obtiveram-se as seguintes categorias: vantagens da SAE e obstáculos para implantação da SAE, tendo neste caso descritos nos quadros abaixo e divididos no campo do profissional, paciente e instituição.

Quadro 1: Vantagens da SAE:

Profissional	Paciente	Instituição
- Autonomia nas ações; - Segurança; -Facilidade no gerenciamento da equipe;	-Qualidade no atendimento recebido; -Respeito a individualidade; - Maior envolvimento do	-Permite a implementação de ações; - Organiza o cotidiano dos profissionais;

<p>-Humanização no cuidado;</p> <p>-Visão integral do paciente;</p> <p>-Garantia do profissional, através de registros.</p>	<p>paciente com o profissional;</p>	<p>-Avaliação dos resultados, modificando as intervenções sempre que necessárias;</p>
---	-------------------------------------	---

Fonte: COSTA, A.M. Importância da implementação da assistência de enfermagem (SAE): uma abordagem bibliográfica: 2000-2012. 2012.

Os artigos permitem identificar que a SAE é vista como um modelo de qualidade e reconhecimento profissional. A SAE possibilita a gestão do processo de qualidade, pois as seqüências das fases do processo de enfermagem integram as ações intelectuais da sistematização de forma dinâmica, flexível, modificável e científica. A sistematização trás implicações para o cuidado, garantindo assim o atendimento com critérios padronizados, propondo uma assistência de qualidade, e oferece meios de avaliação, fornecendo dados confiáveis (BACKES E SCHWARTZ, 2005).

De acordo com Neto e Ramos (2004), a implementação da SAE nas unidades de saúde, e principalmente a nível hospitalar, valoriza o trabalho do enfermeiro, proporciona melhoria no atendimento aos clientes, conseqüentemente, salto de qualidade na assistência prestada. Mas, para que isso aconteça, a instituição deve apresentar condições para que a SAE seja efetivada, ou seja, a gestão institucional e de enfermagem deve incentivar toda a equipe de assistência ao paciente.

Quadro 2. Obstáculos para Implantação da SAE:

- Pouco comprometimento de alguns profissionais;
- Escassez de profissionais em instituições;
- Sobrecarga do enfermeiro na instituição de trabalho;
- Falta de conhecimento sobre a SAE;
- Necessidade da Formação e Educação Permanente do profissional.

Fonte: COSTA, A.M. Importância da implementação da assistência de enfermagem (SAE): uma abordagem bibliográfica: 2000-2012. 2012.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem representa uma maneira de aproximação do enfermeiro com o paciente, constituindo numa importante ferramenta para o Planejamento, Organização, Humanização e Qualificação do serviço de enfermagem.

Os profissionais entendem a SAE como um meio para aplicarem seus conhecimentos técnico-científicos, elevando a qualidade do serviço, trazendo benefícios tanto ao paciente, que recebe um tratamento individualizado, quanto ao enfermeiro, garantindo a este autonomia e segurança nas ações (CUNHA, 2005).

Através dos estudos, percebe-se que os profissionais entendem a SAE como uma melhora na qualidade da assistência, pois unifica a linguagem, promovendo a autonomia profissional. Porém, ao mesmo tempo, identifica uma série de obstáculos para a implantação da SAE, como escassez de profissionais, sobrecarga de serviço e desconhecimento do tema. Para Backes e Schwartz (2005), a SAE representa uma das mais importantes conquistas da

enfermagem, no campo assistencial, pois o profissional que esteja realmente envolvido nesse processo sempre irá aprofundar seus conhecimentos de forma comprometida e responsável.

De acordo com Almeida (2002), a SAE orienta as ações de cuidado, e quando utilizada permite que o profissional aplique com eficácia os conhecimentos teóricos da profissão, ou seja, transforma a teoria em prática, resultando em um cuidado humanizado, personalizado e individual.

Verifica-se com o estudo, que há alguns obstáculos para a plena implantação da SAE, como a falta de continuidade e de comprometimento, bem como a escassez de profissionais e a sobrecarga no serviço. Dell'Acqua e Miyadahira (2012), acrescentam que essas dificuldades não se restringem somente a prática do enfermeiro, enquanto profissional, mas sim, tem início no meio acadêmico quando há uma visível dificuldade dos docentes desenvolverem estratégias didáticas padronizadas e eficientes sobre a assistência sistematizada.

A implementação da SAE surge como um instrumento fundamental na assistência de enfermagem, aumentando a capacidade de percepção do profissional para detecção de problemas, promove a criação de um plano de cuidados, auxilia na recuperação do paciente como um todo, valoriza a profissão como ciência de cuidado, dá autonomia e segurança para o profissional (CARVALHO ET AL., 2008). Mas, para a obtenção de todas essas vantagens, o enfermeiro deverá ter interesse no conhecimento do paciente como indivíduo, utilizando seus conhecimentos e habilidades, realizar as ações com compromisso ético, moral e com responsabilidade, independente dos desafios impostos na assistência (SANTOS E NÓBREGA, 2004).

Backes e Schwartz (2005) defendem que o profissional deva estar inserido na realidade do paciente, já que a SAE representa um processo permanente e gradual de ação-reflexão e a inserção dos profissionais no cotidiano do paciente, através do esforço dinâmico e participativo. Observa-se uma crescente importância da SAE enquanto organizador do processo de trabalho da enfermagem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que a SAE representa um avanço para a enfermagem, como profissão, já que oferece ao enfermeiro autonomia, permitindo uma aproximação deste com o paciente e aplicando sistematicamente o cuidado necessário. O estudo permitiu também verificar que a SAE proporciona organização, atendimento individual, humanizado, qualificado e integralizado, passando a analisar o paciente como um todo.

O enfermeiro deve ter em mente a SAE como uma oportunidade de fazer o seu fazer cientificamente, visto que a aplicabilidade do processo, além de ser uma ação única e exclusiva do profissional, proporciona a este maior segurança, pois os registros garantem respaldo legal e técnico.

Percebe-se que a finalidade de implantar sistematização da assistência de enfermagem (SAE) nas instituições de saúde é de organizar o cuidado a partir da adoção de um método sistematizado, proporcionando ao enfermeiro a definição do seu espaço de atuação e de seu desempenho no campo da gerencia em saúde e da assistência em enfermagem, levando a informação da linguagem empregada no que se refere a SAE.

## REFERÊNCIAS

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. **Aplicação do processo de enfermagem: Promoção do cuidado colaborativo**, 5ª ed.. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ALMEIDA, Miriam Abreu de. **Competências e o processo ensino-aprendizagem do diagnóstico de enfermagem: concepções de docentes e discentes**. 2002.245f. Tese (Doutorado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 2002.

BACKES, Dirce Stein; SCHWARTZ, Eda. **Implementação da sistematização da assistência de enfermagem: desafios e conquistas do ponto de vista gerencial**. Revista Ciência, Cuidado e Saúde. Maringá, v.4, n.2, p. 182-188. 2005b.

CAMPEDELLI, Maria Coeli (Org.). **Processo de enfermagem na prática**. São Paulo: Ática, 1989.

CARVALHO, S.C et al. **Reflexo da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na Consulta de Enfermagem**. Revista Rede Cuidados em Saúde. Vol.2, n.2. 2008.

COFEN. **Resolução Nº 358/2009**. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br/node/4384>> Acesso em: 15 out 2012

CUNHA, SMB da. **Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, segundo o modelo conceitual de Horta**. Revista Brasileira de Enfermagem. set-out; 58 (5):568-72. 2005

DELL'ACQUA, M.C.Q; MIYADAHIRA, A.M.K. **Processo de enfermagem: fatores que dificultam e os que facilitam o ensino**. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, v.34, n.4. 2000; 34(4): 383-389. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342000000400010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342000000400010&script=sci_arttext)> Acesso em: 01 novembro 2012.

HERMIDA, P.M.V; ARAÚJO, I.E.M. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: subsídios para implantação**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v.59, n.5, p. 675-679. 2006.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

NANDA, Diagnósticos de Enfermagem da NANDA (North American Nursing Diagnosis Association). **Definições e classificação 2009-2011**. Trad. Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEFEVRE, R.A. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2002.

SANTOS, S.R; NÓBREGA, M.M.L. **A busca da interação teórica e prática no sistema de informação em enfermagem – enfoque na teoria fundamentada nos dados**. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, v.12, n.3. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-116920040003000003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-116920040003000003&script=sci_arttext)> Acesso em: 22 outubro 2012.

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro; **SAE, Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009.

TANNURE, M.C; PINHEIRO, A.M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.